

Nova Iguaçu promove ações pelos mascotes do município

Castrações gratuitas e feiras de adoção são promovidas pela prefeitura de Nova Iguaçu

As noivas Lais Urcelino, de 27 anos, e Juliana Bruns, de 32, viveram um momento especial neste domingo (22), durante a quarta edição da Campanha Municipal de Adoção de Cães e Gatos de 2026, promovida pela Prefeitura de Nova Iguaçu. O casal enxergou a ação como um sinal para realizar um desejo antigo: adotar um gato. A escolhida foi a Calliope, uma gatinha que se tornou a mais nova integrante da família.

Morando juntas e já tutoras de um cachorro, as duas vinham planejando a adoção, mas foram surpreendidas ao encontrar a campanha durante um passeio pelo Shopping Nova Iguaçu. A conexão com a Calliope foi imediata e transformou a visita em um momento marcante para o casal.

“A gente já tinha esse sonho de ter uma gatinha e estava se programando pra isso. Eu sempre quis ter uma, mas enquanto morava com meus pais não era possível. Quando vimos a campanha, foi uma surpresa muito boa. E quando encontramos a Calliope, não teve como, foi amor à primeira vista”, contou Juliana.

Assim como Lais e Juliana, outras histórias de afeto também marcaram a ação deste domingo. Luana dos Santos e Emanuelle dos Santos, mãe e filha, respectivamente, decidiram dar uma nova chance ao amor pelos animais ao adotarem a cadela Mel, segunda pet da família.

As duas já haviam passado pela experiência da adoção anteriormente. Bob, o primeiro cachorro da casa, também foi adotado e viveu por 17 anos. Após a perda, há cerca de um ano e meio, a família



Castramóvel chegou a Austin para nova etapa de castração gratuita de animais

não pretendia ter outro animal, mas mudou de ideia ao se deparar com a campanha no shopping.

“A gente não pensava em ter outro depois que o Bob morreu, foi muito difícil. Mas, assim que chegamos aqui, a Mel roubou a cena. Foi uma identificação instantânea e um desejo de cuidar e adotar novamente. Os pets, além de tudo, são um apoio emocional muito importante pra gente. Ela resgatou todo o amor que tínhamos pelo Bob, e a decisão foi natural”, explicou Luana.

Ao todo, a ação deste domingo resultou em 11 adoções. Com mais esta edição, o número de animais que ganharam um novo lar em 2026 já passa de 25. Realizada pela primeira vez no Shopping Nova Iguaçu neste ano, a campanha disponibilizou 33 animais para ado-

ção, sendo 22 cães e 11 gatos, além de oferecer vacinação antirrábica gratuita.

Criada em 2023, a Campanha Municipal de Adoção de Cães e Gatos tem como objetivo incentivar a guarda responsável e ampliar as chances de cães e gatos resgatados encontrarem um novo lar. Todos os animais adultos são entregues castrados, vacinados e vermifugados, enquanto os filhotes são encaminhados com a garantia dos procedimentos futuros. Para adotar, os interessados passam por uma avaliação detalhada e cautelosa, com preenchimento de formulário sobre o lar, a rotina da família e os cuidados que poderão ser oferecidos, garantindo o bem-estar dos animais em seus novos lares.

Castramóvel chega a Austin para castrações gratuitas

Austin é o quarto bairro a receber o Castramóvel da Prefeitura de Nova Iguaçu. Desde a quarta-feira (25), a unidade móvel da Secretaria Municipal de Defesa e Proteção dos Animais (SEMDEPA) está estacionada na Avenida Coronel Monteiro de Barros, próximo ao número 295, em frente ao contêiner do programa Segurança Presente. O primeiro dia foi destinado somente para o agendamento para castração de animais, com atendimento a partir das 11h.

Ao todo, serão disponibilizadas 260 vagas para cirurgias de cães e gatos. Os agendamentos são realizados presencialmente, por ordem de chegada, e não há necessidade de levar o animal no dia da inscrição. As castrações terão início no dia 1º de

abril e ocorrerão ao longo de todo o mês, sempre às quartas, quintas e sextas-feiras (exceto feriados), com datas informadas individualmente aos tutores, garantindo organização e melhor fluxo de atendimento.

A iniciativa integra a política permanente de controle populacional de animais no município, medida considerada essencial para reduzir casos de abandono, maus-tratos e proliferação de doenças. Desde a inauguração do Castramóvel, em dezembro do ano passado, a unidade já passou pelos bairros da Luz, Vila de Cava e Monte Líbano. Quase 900 cães e gatos já foram castrados gratuitamente, ampliando o acesso da população a um serviço veterinário que, na rede privada, tem custo elevado.

Para ter acesso ao serviço, o tutor deve residir em Nova Iguaçu e ter mais de 18 anos. É necessário apresentar cópias de identidade, CPF e comprovante de residência. Cada tutor poderá agendar a castração de um animal por mês. Protetores cadastrados na SEMDEPA poderão levar até quatro animais, ampliando o alcance social da ação.

Os critérios clínicos seguem protocolo veterinário para assegurar a segurança dos procedimentos. O animal deve ter entre seis meses e sete anos. Cães devem pesar entre 3,5kg e 25kg; gatos, no mínimo, 2kg. No caso dos machos, é obrigatório que ambos os testículos estejam na bolsa escrotal. Para a cirurgia, é exigido jejum absoluto de água e alimento por oito horas, banho no dia anterior e controle de pulgas e carrapatos, quando necessário. Cães devem ser levados com coleira, guia e focinheira (se necessário); gatos, em caixas de transporte.

Dados mostram a realidade racial da juventude na Baixada

Dados levantados pelo projeto Cultura na Faixa ajudam a compreender a realidade racial de territórios periféricos da Baixada Fluminense e evidenciam a importância do acesso à cultura para juventudes negras.

Levantamento realizado em janeiro de 2026 pela assessora de Pesquisa Social do projeto Cultura na Faixa, Viviane Gonzales, no bairro Geneciano, em Nova Iguaçu, traça um retrato da população local e aponta características centrais do território: predominância de moradores negros e forte vínculo com o bairro.

Nova Iguaçu possui cerca de 786 mil habitantes e concentra um dos maiores contingentes de população negra do estado do Rio de Janeiro, com mais de meio milhão

de moradores pretos e pardos. Nesse contexto, o Geneciano sintetiza, em escala de bairro, a centralidade da população negra na Baixada Fluminense. De acordo com os dados coletados na região, 75% dos moradores que responderam à pesquisa se autodeclararam pretos ou pardos, sendo 46% pardos e 29% pretos. Pessoas brancas representam 25% do total. Na Baixada Fluminense como um todo, cerca de 69% da população se declara preta ou parda, o que faz da região o principal polo negro do estado.

Para Viviane Gonzales, o conjunto das informações revela um território formado majoritariamente por famílias negras e jovens, cujas condições de vida são atravessadas por desigualdades estruturais, mas também por vín-

culos comunitários consolidados.

“Esse enraizamento se dá em um município de médio desenvolvimento humano e renda per capita relativamente baixa, onde estudos apontam que a população preta e parda está mais exposta a violações de direitos, precariedade urbana e insegurança socioeconômica”, disse.

Sobre essa realidade, Geraldo Bastos, pesquisador e gerente do projeto Cultura na Faixa enfatiza que em março de 2026, fazem exatamente 21 anos da conhecida Chacina da Baixada Fluminense que matou dezenas de jovens negros na região em 2005. Para ele, a Baixada Fluminense, como diversos outros territórios, não pode ser analisada em seu contexto psicossocial a partir de um único parâmetro. É uma área de intenso contraste social

e produção de resistências.

“Não obstante uma parte dos dados trazidos em nossas observações a partir da vivência e pesquisa revela que diante da realidade da população afrodescendente da Baixada Fluminense, há uma conjuntura social que torna uma rotina comum eliminar pessoas negras”, afirmou.

É nesse contexto de resistências que iniciativas culturais comunitárias ganham relevância. O Cultura na Faixa, projeto da ONG Se Essa Rua Fosse Minha (SER), por meio de convênio com a Transpetro, desenvolve atividades culturais e formativas voltadas principalmente para crianças, jovens e famílias de territórios populares.

As ações incluem oficinas culturais, atividades educativas e iniciativas que dialogam com temas como

identidade, cultura afro-brasileira e direitos sociais. Para jovens que vivem em territórios periféricos, o acesso à cultura pode ampliar repertórios, fortalecer vínculos comunitários e abrir caminhos de participação social e proteger a vida de pessoas negras.

A data instituída pela Organização das Nações Unidas reforça a necessidade de ampliar políticas públicas e iniciativas sociais voltadas à promoção da igualdade racial. Em territórios como o Geneciano, a presença de projetos culturais comunitários contribui para fortalecer identidades, preservar práticas culturais e ampliar o acesso a direitos.

Os dados foram coletados a partir de formulários aplicados junto à comunidade no contexto das atividades do projeto Cultura na Faixa.